

Registros documentados de aves inéditas ou de ocorrência rara no Espírito Santo

Ana Cristina Venturini e Pedro Rogerio de Paz

Originalis Natura Ltda, Rua Francisco Corteletti, 333, 29111-070, Nova América, Vila Velha, ES, Brasil.

E-mail: originalisnatura@originalisnatura.com.br

Recebido em 14 de novembro de 2002; aceito em 15 de abril de 2003.

ABSTRACT. Documented recorders of inedited or uncommon birds in Espírito Santo State. The state of Espírito Santo has no update list of fauna. For birds the compilations available are between 620 and 700 taxa comprising species and subspecies, though some of these data have been questioned. With the object of contributing to current knowledge of the avifauna of Espírito Santo, we give here field records of nine species of birds (*Syrigma sibilatrix*, *Ciconia maguari*, *Ajaia ajaja*, *Gampsonyx swainsonii*, *Arenaria interpres*, *Larus dominicanus*, *Pyrocephalus rubinus*, *Icterus jamacaii* e *Carduelis magellanica*). Eight of these species had been documented and are considered uncommon or have never before been reliably recorded in the state. Geographic distributions of each species were done to base the occurrences registered here.

KEY WORDS: *Ajaia ajaja*, *Arenaria interpres*, *Aves*, *Carduelis magellanica*, *Ciconia maguari*, Espírito Santo, *Gampsonyx swainsonii*, *Icterus jamacaii*, *Larus dominicanus*, *Pyrocephalus rubinus*, *Syrigma sibilatrix*.

PALAVRAS-CHAVE: *Ajaia ajaja*, *Arenaria interpres*, *Aves*, *Carduelis magellanica*, *Ciconia maguari*, Espírito Santo, *Gampsonyx swainsonii*, *Icterus jamacaii*, *Larus dominicanus*, *Pyrocephalus rubinus*, *Syrigma sibilatrix*.

Algumas expedições ornitológicas realizadas no Espírito Santo em especial no século XIX e até meados do século XX foram feitas (ou contaram com a colaboração) por Sellow, Freyesses, Maximilian Wied-Neuwied, Emilie Snethlage, P. Peixoto-Velho, Olivério Pinto, Helmut Sick e Álvaro Aguirre dentre outros (Pinto 1979, Pacheco e Bauer 1995, Sick 1997). Listas de fauna para o estado do Espírito Santo, foram organizadas por Augusto Ruschi, para aves e outros grupos (Ruschi 1953, 1965, 1966, 1967). Também o mesmo autor publicou dados de aves (e outros grupos) de regiões específicas do estado como Comboios, Caparaó e Pedra Azul (Ruschi 1978a, b, 1982). Mais recentemente alguns trabalhos de aves foram realizados apenas para determinadas regiões do Estado ou para localidades específicas como por exemplo: Venturini *et al.* (1996) retrataram a fauna de aves e mamíferos para o Parque Estadual Paulo Cesar Vinha (Guarapari); Simon (2000) estudou as aves da Estação Biológica de Santa Lucia (Santa Teresa); Venturini *et al.* (2000a, b) estudaram a fauna de Aves dos municípios de Santa Maria de Jetibá e Itarana; os autores em 2001 compilaram dados de aves (e mamíferos) da Reserva Natural da Vale do Rio Doce, Linhares que estão sendo atualizados com trabalho de campo; Argel-de-Oliveira (2002) estudou as aves da Reserva da Foz do Combóios. Permanece assim uma lacuna no estudo da totalização da avifauna capixaba, em especial com a documentação dos registros.

Como contribuição ao conhecimento das aves do Espírito Santo são relatados aqui registros de algumas espé-

cies de aves de ocorrência pouco comum ou inédita para o Estado, em sua maioria documentados e que têm, relativamente, uma ampla distribuição geográfica. Também foram levantados motivos para a ausência destas espécies, até então no Estado, em face de sua ocorrência em estados próximos em especial nas lacunas existentes em obras de abordagem sobre distribuição geográfica.

MATERIAL E MÉTODOS

Os dados aqui relatados fazem parte de trabalhos diversos dos autores durante os anos de 1996 a 2002. Os registros foram obtidos através de observação direta com auxílio de binóculos (Zeiss 10x40 e 8x30). As documentações foram feitas através de gravação da vocalização (gravador sony TCM 5000 EV, microfone Sennheiser ME 66), filmagem (Sony TRV 110), incluindo a vocalização em alguns casos, além de fotografias (Canon EOS 500 e tele 100-300 mm). Também fotos de terceiros (A. S. Amaral Neto) foram usadas como documentação (Canon EOS 5, lente 300 mm com duplicador) de uma das espécies relacionadas. Este material encontra-se depositado no Arquivo de Dados da Originalis Natura Ltda, Vila Velha, ES.

RESULTADOS E COMENTÁRIOS

Os registros das nove espécies mencionadas abaixo foram obtidos em dez localidades de um total de seis mu-

nícipios em altitudes que vão desde o nível do mar a 1100 m e inclui áreas litorâneas e interioranas no Estado do Espírito Santo (tabela 1).

Syrigma sibilatrix (Maria-faceira). Sua ocorrência no Brasil está assinalada para o Rio de Janeiro e Minas Gerais para o sul, além de um registro isolado para o Piauí (del Hoyo *et al.* 1992, Sick 1997). Pinto (1964) e Aguirre e Aldrighi (1983) citam a espécie para o sul do Brasil (Mato Grosso, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). Em qualquer das citações exclui-se o Espírito Santo.

Um indivíduo, que estava forrageando, foi observado e filmado no dia 6 de novembro de 2001 em área de pasto alagado próximo à Estação Experimental Bananal do Norte (INCAPER), Cachoeiro de Itapemirim. Este parece ser o primeiro registro para o Estado e, juntamente com o do Piauí pode indicar evidências de ocorrências, possivelmente raras ou sazonais, em outras localidades do Brasil entre estes dois estados, apesar de ter uma população disjunta mais a noroeste da América do Sul (subespécie diferente). Tal evidência deve ser levada em consideração em estudos de áreas no trecho supra-citado a fim de esclarecer esta aparente lacuna na distribuição desta espécie. Chamamos atenção para o fato de alguns observadores amadores ou mesmo estudantes iniciantes em ornitologia (como já pudemos verificar) confundirem esta espécie com *Pilherodius pileatus*, em especial pelo azul (neste caso do bico) e coloração geral clara, ou seja seria uma possibilidade, mesmo que remota, de possíveis registros de *S. sibilatrix* passarem por *P. pileatus*.

Ciconia maguari (Cegonha, Tabuiaia). Esta espécie é considerada ameaçada de extinção (vulnerável) no Estado do Rio de Janeiro (Bergallo *et al.* 2000). Pinto (1964) e Aguirre e Aldrighi (1983) citam esta espécie para o Brasil nos estados da Bahia e Rio de Janeiro (dentre outros) não incluindo o Espírito Santo. Consta na lista de espécies de Ruschi para o Espírito Santo (Ruschi 1953, 1967). Possui registros para a Reserva Natural da Vale do Rio Doce (obs. pess.) em Linhares. Foi registrado no Parque Estadual Paulo Cesar Vinha, Guarapari, em 1994 um grupo com dez indivíduos sobrevoando uma área de alagado (Venturini *et al.* 1996 e fotos de arquivo Originalis Natura).

Em Julho de 2002 (12 e 13) foram registrados e filmados dez indivíduos forrageando em uma área de campo alagado (gramíneas baixas) na região de Campo Grande, município de São Mateus. Também uma semana antes foi observado um grupo (com pelo menos 20 indivíduos), no mesmo local, forrageando (J.L. Helmer, com. pess., 2002). Na região deste registro atual de São Mateus, a espécie é conhecida localmente como Tabuiaia, nome popular que consta em Andrade (1982) e Straube (2001). Segundo informações locais a espécie sempre ocorre na área. Um exemplar taxidermizado por E. Lorenzutti foi relatado por ele como proveniente da mesma área do registro atual com data incerta, mas da segunda metade do século XX (há

mais de 20 anos). Segundo ele, também no mês de julho deste ano um indivíduo foi encontrado morto (eletrocutado por fio de alta tensão) em Pontal do Ipiranga, litoral de Linhares, um pouco mais ao sul da localidade de São Mateus. Provavelmente, trata-se de um indivíduo do grupo relatado para Campo Grande. Existem informações de terceiros, não confirmadas, de sua ocorrência em outras regiões ao norte do Estado. Estas informações denotam a ocorrência pelo menos esporádica desta espécie ao longo da costa centro-norte capixaba, sendo, provavelmente, mais comum ao norte.

Ajaia ajaja (Colhereiro). Esta espécie é considerada como provavelmente ameaçada de extinção no estado do Rio de Janeiro (Bergallo *et al.* 2000) e como espécie ameaçada (vulnerável) para o estado de Minas Gerais (Machado *et al.* 1998). Consta nas listas de espécies de Ruschi para o Espírito Santo (Ruschi 1953, 1967), tendo sido considerado como ameaçado de extinção para o Estado (Ruschi 1954) e como não mais ocorrente para o Espírito Santo a partir de 1967 (Ruschi 1976). Pinto (1964), apesar de considerá-lo como ocorrente no passado em possivelmente todo Brasil, cita, dentre outros estados, para a Bahia e o Rio de Janeiro e não para o Espírito Santo.

No primeiro semestre de 1996 foram observados pelo menos três indivíduos adultos, voando baixo, rumo ao sul, pouco acima do brejo localizado em Vila Velha na bacia do rio Aribiri (atrás do Hipermercado Carrefour), ao lado da Rodovia Darly Santos. Em maio de 1998 um total de oito indivíduos foi observado por A. S. Amaral Neto no bairro Lameirão (manguezal de Guarapari). Além disto, pela riqueza e detalhes na descrição, dois destes indivíduos eram jovens. Deste grupo, três indivíduos (adultos) foram fotografados por ele, ao entardecer, e se encontravam pousados (limpando a plumagem) em galhos secos a pouca altura da água junto a várias garças-vaqueiras (*Bubulcus ibis*) em uma área aberta de águas rasas (mangue alterado). Este grupo foi observado nesta mesma área ou voando para o manguezal, propriamente dito, por duas semanas consecutivas e posteriormente não foram mais observados por ele. R. de C. Rios, moradora local há mais de 20 anos, confirma ter visto um grupo de mais de 12 indivíduos em maio de 2001. Estes dados podem sugerir que a área faça parte de uma rota migratória desta espécie. Chamamos a atenção para o fato desta área estar sendo paulatinamente aterrada e desmatada além do próprio "lixão" do poder municipal existente na área.

Gamponyx swainsonii (Gaviãozinho). Aguirre e Aldrighi (1983) citam para Bahia e Minas Gerais, dentre outros estados e não para o Espírito Santo. Ruschi considera a espécie para o Espírito Santo em sua lista de 1953 e não a considera na lista seguinte para o Estado (Ruschi 1953, 1967). A ocorrência e posterior ausência da espécie para o Espírito Santo segundo os dados de Ruschi e Pinto foi discutida por Pacheco e Bauer (2001) tendo sido con-

Tabela 1. Localidades de registros de nove espécies de aves pouco comuns para o estado do Espírito Santo entre 1996 e 2002 (ordenadas do sul para o norte do estado).

Localidade	Município	Coordenadas	Altitude (m)
Fazenda Boa Esperança (sede)	Cachoeiro de Itapemirim	20°44'S-41°13'W	130
Estação Exp. Bananal do Norte	Cachoeiro de Itapemirim	20°44'S-41°17'W	100
Lameirão	Guarapari	20°41'S-40°30'W	0
Ilha Escalvada*	Guarapari	20°43'S-40°25'W	10
Fazenda Camocim **	Domingos Martins	20°24'S-41°01'W	1100
Rio Aribiri (brejo do)	Vila Velha	20°20'S-40°20'W	0
Fazenda Santa Lucia (sede)	Colatina	19°25'S-40°39'W	140
Praia de Urussuquara, Barra Seca	São Mateus	19°05'S-39°50'W	0
Barra Nova	São Mateus	18°56'S-39°50'W	0
Campo Grande ***	São Mateus	18°59'S-39°47'W	0

*) referência (de coordenadas) segundo Moraes (1974); **) referência (de coordenadas) do Parque Estadual Pedra Azul (a cerca de 3 km); ***) referência (de coordenadas) de uma área de restinga próxima.

siderada por eles como espécie sem ocorrência confirmada por outros autores mas de provável ocorrência no Espírito Santo.

Em 13 de julho de 2002 foi registrado (filmagem com a vocalização e fotografias) em Barra Nova, São Mateus, um indivíduo pousado em fio parecendo estar a espreita de algum alimento. Esta localidade é uma área de restinga (região de moitas e restinga arbórea/arbustiva), perto do povoado na foz do rio Barra Nova. Com ocorrência para o Brasil sendo registrado mais para o nordeste, centro-oeste parece ter sua distribuição ainda não bem conhecida tendo por exemplo um registro novo para o Paraná (Sick 1997, Scherer Neto e Carrano 1998). A ausência de outros registros no Estado (bem como em outras partes do Brasil) pode estar relacionada ao baixo número de áreas melhor estudadas aliada ao desconhecimento de sua vocalização e o seu pequeno tamanho que dificultem a sua detecção em campo. Outra possibilidade pode ser uma ampliação de sua área uma vez que é mais comum em áreas secas e abertas estando aparentemente se beneficiando de áreas desmatadas de Mata Atlântica.

Arenaria interpres (Vira-pedras). Consta na primeira lista de aves para o Espírito Santo (Ruschi 1953) sendo que Pacheco e Bauer (2001) discutem esta informação e a consideram como sem confirmação por outros autores, mas de provável ocorrência para o Estado.

Foram observados e filmados dois indivíduos no dia 4 de novembro de 2001 na praia de Urussuquara, município de São Mateus, na foz do rio Ipiranga. Estavam deslocando-se com rapidez e forrageando na areia da praia, na área de contato com a água. Possuíam pernas alaranjadas, os desenhos brancos típicos na plumagem (dorso, asas e cauda) e região escura no peito com ligeiras reentrâncias brancas, tratando-se de dois indivíduos adultos fora do período

reprodutivo como seria esperado. Sendo uma espécie de ampla distribuição e ocorrendo em todo litoral brasileiro (Hayman *et al.* 1986, Sick 1997) já era de ocorrência esperada para o estado como anteriormente apontado por Pacheco e Bauer (*op. cit.*). Com o aumento de estudos no litoral capixaba é possível que outros registros desta espécie sejam efetuados.

Larus dominicanus (Gaivotão). No Brasil Sick (1997) cita como ocorrência setentrional o estado do Espírito Santo e Ruschi o assinala nas duas listas para o estado e para a Reserva Biológica de Combóios (Ruschi 1953, 1967, 1978a). Pacheco e Bauer (2001) questionam as citações de Ruschi da 1ª lista e ressaltam como espécie de provável ocorrência no Espírito Santo apesar de não ter ocorrência confirmada por outros autores. Pinto (1964, 1978) e Aguirre e Aldrighi (1983) assinalam esta espécie para o Brasil somente na costa entre Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Em 16 de agosto de 2002 foram observados e filmados quatro indivíduos na Ilha Escalvada, em Guarapari. Possuíam a cabeça, ventre e cauda brancos com asas pretas de faixa marginal branca, demonstrando serem adultos. Também no dia anterior foi observado e fotografado um indivíduo pousado no farol da ilha por C. Musso (C. Musso e P. de J. Faria com. pess., 2002) e cerca de uma semana antes foram observados e fotografados na praia de Setiba (próximo à lagoa de Caraís, Parque Estadual Paulo César Vinha, Guarapari) por C. M. Gualandi (C. M. Musso, com. pess., 2002) dois indivíduos. Estes registros dirimem as dúvidas quanto sua ocorrência para o Estado colocando-o como limite setentrional para a espécie.

Pyrocephalus rubinus (Príncipe). Aguirre e Aldrighi (1987) citam, dentre outros estados, Bahia e Minas Gerais, excluindo o Espírito Santo. A espécie não consta nas

lista de Augusto Ruschi para o Espírito Santo (Ruschi 1953, 1967). O que seria seu primeiro registro para o Estado em junho de 1997 (Bauer *et al.* 1997) em Praia das Neves, extremo sul do estado foi suplantado pela notícia de que haveria um exemplar coletado no estado em 1943, depositado no Museu de Biologia Mello Leitão (E. O. Willis *apud* Pacheco e Bauer 2001).

Em 18 de setembro de 1998 registramos um macho na área de pasto, cerca de 20 metros do rio Itapemirim, nos arredores da fazenda Boa Esperança (Fazenda esta onde está localizada a RPPN Cafundó), em Cachoeiro de Itapemirim. Trata-se possivelmente de um indivíduo que estivesse retornando de sua migração uma vez que Sick (1984) cita fins de setembro como período de retorno para sua área de ocorrência mais ao sul (Argentina).

Icterus jamacaii (Sofrê). Esta espécie (ou subespécie conforme autor) tem distribuição original no nordeste do Brasil indo do Maranhão à Bahia e Minas Gerais (Sick 1997) e, recentemente o leste do Pará e Goiás (Eletronorte 2000). Aguirre e Aldrichi (1987) citam *Icterus icterus* (no caso *I. jamacaii* seria subespécie) para o Espírito Santo, dentre outros estados brasileiros. Consta nas listas de aves para o Espírito Santo segundo Ruschi o qual o considera como ameaçado de extinção para o Estado (Ruschi 1953, 1954, 1967). Pacheco e Bauer (2001) questionam os dados de Ruschi e consideram seus registros como sem ocorrência comprovada por outros autores mas de improvável ocorrência para o Estado.

Esta espécie teve alguns registros documentados para o Espírito Santo pelos autores como na Fazenda Santa Lúcia, no vale do rio Pancas, em Colatina (2 de setembro de 1999) e em Campo Grande, São Mateus (4 de novembro de 2001), município de São Mateus. Estes registros foram documentados através de fotos e vocalização. Normalmente foram observados um-dois indivíduos, em áreas abertas, com poucas árvores (pasto ou restinga alterada) e próximas a cursos d'água ou brejo. Registro adicional foi feito pelos autores na RPPN Bulcão em Aimorés (MG) entre fevereiro de 2001 a janeiro de 2002. Ocorrências em Jatibocas e Barra Encoberta, município de Itarana (500-700 m de altitude), foram relatados por moradores locais (I. Port e M. Stur, com. pess., 2000) em situações similares, ou seja, um ou dois indivíduos próximo as suas casas (pomares, pasto com árvores esparsas). Estes relatos não parecem tratar de possíveis solturas ou fuga de gaiolas (visto ser uma espécie muito utilizada como animal de estimação) mas, mais provavelmente, uma "expansão de área" desta espécie na região norte e oeste do estado (a partir de Minas Gerais e Bahia) aproveitando-se do desmatamento nas áreas referidas, uma vez que habita áreas de clareiras, borda de floresta, caatinga (Sick 1997) ou até confirmando os dados de Ruschi, em uma época em que a espécie, se ocorrendo, seria ainda mais rara. Contrária assim a afirmação de Pacheco e Bauer (*op. cit.*) quanto a

improbabilidade de sua ocorrência no Estado. A sua ocorrência em diferentes municípios entre o leste de Minas Gerais e o Espírito Santo, diferentes altitudes e diferentes épocas do ano já indicam um estabelecimento de populações desta espécie nesta que pode ser considerada uma ampliação de sua ocorrência.

Carduelis magellanica (Pintassilgo). No Rio de Janeiro, ocorre, por exemplo, incomumente nas partes mais altas do Vale do Paraíba Norte ou localmente [na mesma região] como visitante em meses frios (Pacheco *et al.* 1996). Consta nas duas listas de aves de Ruschi para o Espírito Santo (Ruschi 1953, 1967). Ruschi (1978) também cita esta espécie para o Parque Nacional do Caparaó, porém C. Bauer (com. pess., 1999) considera este dado como duvidoso por não ter registro de outro pesquisador independente para a área. Segundo Bauer e Pacheco (com. pess. 1996) Emilie Snethlage em expedição pelo Museu Nacional (MNRJ) coletou um exemplar desta espécie no Espírito Santo em 1925, sendo este o único espécime coletado no Estado.

Em 24 de julho de 2002 foi observado um macho adulto (filmado) em uma faixa estreita de vegetação arbórea ao lado de uma estrada de serviço, próxima a um pomar. Outros indivíduos possivelmente estavam próximos, porém não foram devidamente confirmados. O registro foi na Fazenda Camocim, na localidade de Pedra Azul, município de Domingos Martins (cerca de 75 km, em linha reta, do PARNA do Caparaó e 3 km do Parque Estadual Pedra Azul). Este registro parece embasar o registro de Ruschi e, assim como constatado para o Rio de Janeiro, é possível que esta espécie realize movimentos sazonais ou irregulares estando presente no Espírito Santo em regiões montanhosas nos períodos frios.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Dr. Jose Luiz Helmer pelas informações primárias sobre *Ciconia maguari* em São Mateus e pela companhia na excursão à área. Ao taxidermista Elias Lorenzutti pelas informações dos exemplares de *C. maguari*. Ao fotógrafo Antonio Sobreira Amaral Neto pelas valiosas informações e fotografias sobre *Ajaia ajaja* bem como D. Rita de Cassia Rios pelas informações complementares desta espécie. A Cesar M. Musso (AVIDEPA) e Patricia de Jesus Faria (doutoranda USP) pelas informações complementares sobre *Larus dominicanus* na Ilha Escalvada e em Setiba (Claudia Musso Gualandi, através de C. Musso). A Ido Port e Marcia Stur pelas informações sobre *Icterus jamacaii* em Itarana. A Edimar Binotti Jr. pelas informações e acesso à Fazenda Camocim. Aos Srs. Eraldo Nascimento e Olivar Fontinelli (Fazendas Boa Esperança e Camocim, respectivamente) por possuírem áreas conservadas em suas propriedades. A Jeremy Minns pela tradução inicial do resumo (abstract). A José Fernando

Pacheco pela leitura, incentivo e informações complementares ao texto. Aos revisores pelas considerações e sugestões ao texto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aguirre, A. C. e A. D. Aldrichi (1983) *Catálogo das aves do museu da fauna. Primeira parte*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal.
- _____ e _____ (1987) *Catálogo das aves do museu da fauna. Segunda parte*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal.
- Andrade, G. A. de (1982) *Nomes populares das aves do Brasil*. Belo Horizonte: SOM/IBDF.
- Argel-de-Oliveira, M. M. (2002) A avifauna da Reserva da Foz do Combóios, município de Aracruz, estado do Espírito Santo. *Em*: <http://www.argel.hpg.com.br>
- Bauer, C., J. F. Pacheco e A. C. Venturini (1997) Três novos registros de aves para o Espírito Santo. *Atual. Orn.* 80:6.
- Bergallo, H. G., C. F. D. Rocha, M. A. S. Alves e M. V. Sluys (orgs.) (2000) *A fauna ameaçada de extinção do estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: EdUERJ.
- del Hoyo, J., A. Elliott e J. Sargatal (1992) *Handbook of the birds of the world*, v. 1. Barcelona: Lynx Edicions.
- Eletronorte (2000) *Brasil 500 pássaros*. Brasília: Eletronorte.
- Hayman, P., J. Marchant e T. Prater (1986) *Shorebirds an identification guide to the waders of the world*. London: Christopher Helm.
- Machado, A. B. M., G. A. B. Fonseca, R. B. Machado, L. M. S. Aguiar, e L. V. Lins (1998) *Livro vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
- Moraes, C. (1974) *Geografia do Espírito Santo*. Vitória: Fundação Cultural do Espírito Santo.
- Pacheco, J. F. e C. Bauer (1995) Adolf Schneider (1881-1946). Alguns dados sobre a vida e obra do chefe da expedição de 1939 do Museu de Ciências Naturais de Berlim que trouxe Helmut Sick para o Brasil. *Atual. Orn.* 65:10-13.
- _____, R. Parrini, B. M. Whitney, P. S. M. da Fonseca, e C. Bauer (1996) Novos registros de aves para o estado do Rio de Janeiro: Vale do Paraíba norte. *Atual. Orn.* 73:6.
- _____ e C. Bauer (2001) A lista de aves do Espírito Santo de Augusto Ruschi (1953): uma análise crítica, p. 261-278. *Em*: J. L. B. Albuquerque (ed.). *Ornitologia e conservação: da ciência às estratégias*. Tubarão: Unisul.
- Pinto, O. M. de O. (1964). *Ornitologia brasiliense. Catálogo descritivo e ilustrado das aves do Brasil*, v. 1. São Paulo: Departamento de Zoologia, Secretaria de Agricultura.
- _____ (1978) *Novo catálogo das aves do Brasil*, v.1. São Paulo: Empresa Gráfica da Rev. dos Tribunais.
- _____ (1979) *A ornitologia do Brasil através das idades (século XVI a século XIX)*. São Paulo: Empresa Gráfica da Rev. dos Tribunais (Brasilensia Documenta, XIII).
- Ruschi, A. (1953) Lista das aves do estado do Espírito Santo. *Bol. Mus. Biol. Mello Leitão, Zool.*, 11:1-21.
- _____ (1954) Algumas espécies zoológicas e botânicas em vias de extinção no estado do E. Santo. Método empregado para a sua prospecção e para o estabelecimento de área mínima para a perpetuação da espécie, em seu habitat natural. *Bol. Mus. Biol. Mello Leitão, Proteção a Natureza* 16A:1-45.
- _____ (1965) Lista dos mamíferos do estado do Espírito Santo. *Bol. Mus. Biol. Mello Leitão, Zool.*, 24A:1-40.
- _____ (1966) Lista dos répteis do estado do Espírito Santo. *Bol. Mus. Biol. Mello Leitão, Zool.*, 26A:1-6.
- _____ (1967) Lista atual das aves do estado do Espírito Santo. *Bol. Mus. Biol. Mello Leitão, Zool.*, 28A:1-45.
- _____ (1976) Espécies de vertebrados que não mais, a partir de 1967 para cá foram encontrados no território do Espírito Santo. *Bol. Mus. Biol. Mello Leitão, Número Especial Comemorativo do XXVII Aniversário de sua Fundação – 26.06.1949 a 26.06.1976*: 115-118.
- _____ (1978a) A atual fauna de mamíferos, aves e répteis da Reserva Biológica de Combóios. *Bol. Mus. Biol. Mello Leitão, Zool.* 90:1-26.
- _____ (1978b). Mamíferos e aves do Parque Nacional do Caparaó. *Bol. Mus. Biol. Mello Leitão, Zool.* 95:1-28.
- _____ (1982). Mamíferos e aves observados na Reserva Biológica de Pedra Azul. *Bol. Mus. Biol. Mello Leitão, Zool.*, 103:1-15.
- Scherer Neto, P. e E. Carrano (1998) *Gamponyx swainsonii* (Vigors, 1825) no estado do Paraná. *Atual. Orn.* 82:2.
- Sick, H. (1984) *Migrações de aves na América do Sul continental*. Brasília: Centro de Estudos de Migrações de Aves (Publicação Técnica 2).
- _____ (1997) *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Simon, J. E. (2000). Composição da avifauna da Estação Biológica de Santa Lúcia, Santa Teresa – Espírito Santo. *Bol. Museu Biol. Mello Leitão, N. Ser.*, 11/12:149-170.
- Straube, F. C. (2001) Dicionário vernacular dos Ciconiidae do Brasil. *Atual. Orn.* 99:10.
- Venturini, A. C., A. M. S. Ofranti, J. B. M. Varejão e P. R. Paz, (1996) *Aves e mamíferos da restinga: Parque Estadual Paulo Cesar Vinha – Setiba, Guarapari – ES*. Vitória: SEDESU.
- _____, M. P. Rehen, P. R. de Paz, e L. P. do Carmo (2000a) Contribuição ao conhecimento das aves da região centro serrana do Espírito Santo: Municípios de Santa Maria de Jetibá e Itarana (parte 1). *Atual. Orn.* 98:11-12.
- _____, M. P. Rehen, P. R. de Paz, e L. P. do Carmo (2000b) Contribuição ao conhecimento das aves da região centro serrana do Espírito Santo: Municípios de Santa Maria de Jetibá e Itarana (parte 2). *Atual. Orn.* 99:12.